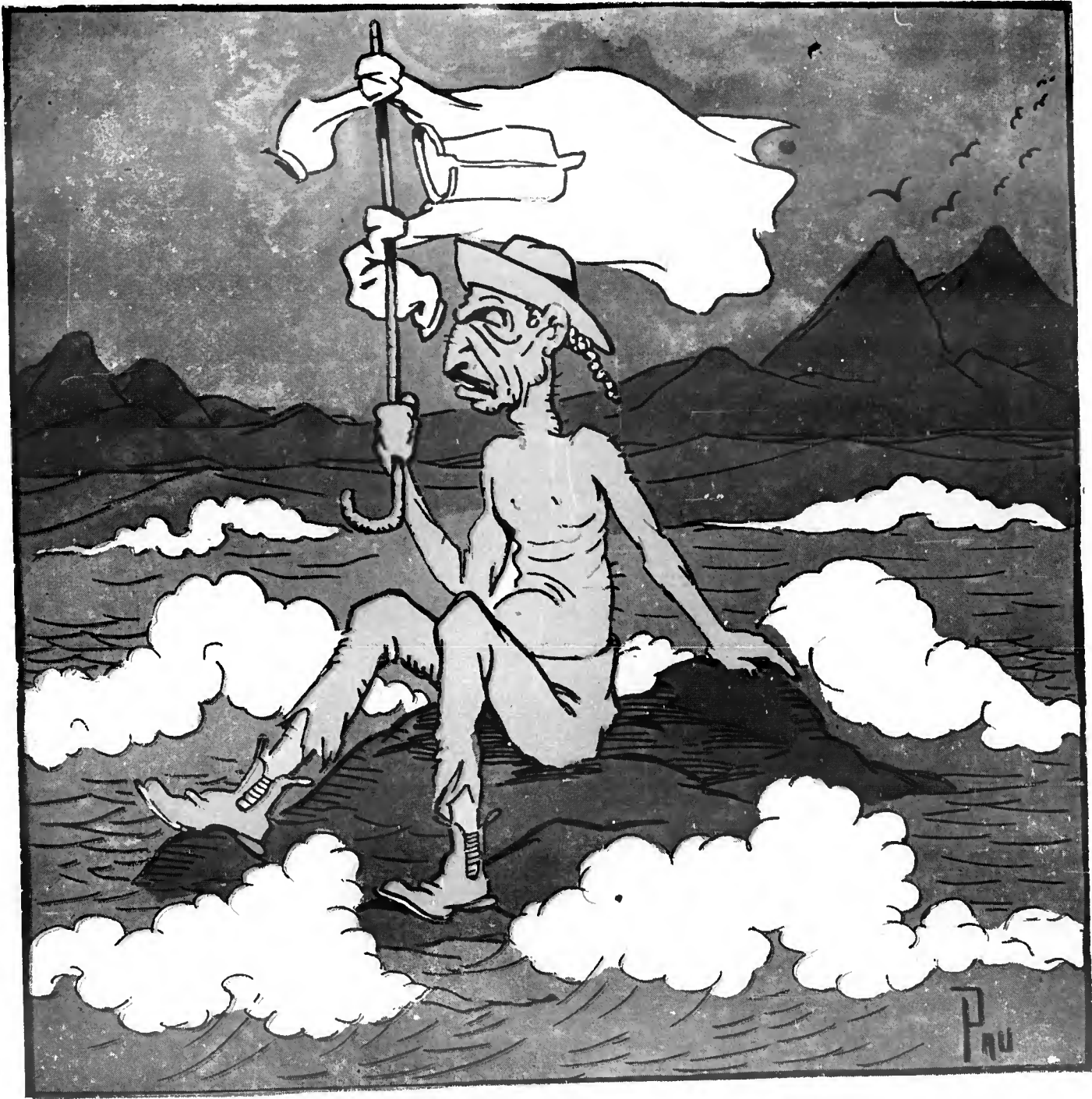


O PIRRALHO

400 rs.



DEPOIS DO SINISTRO



Agitando a gloriosa bandeira do P. R. C.

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1915

Numero 176

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

LA NOSSA CONSTITUIÇÃO

O vigesimo quarto anniversario da nossa magna carta fez voltar á baila o debatido e estafante problema da não adaptação ao nosso paiz dos principios exarados no nosso codigo politico.

A nosso vêr isso de pretender fazer da constituição o bode expiatorio de todos os desmandos e irregularidades provenientes da corrupção do nosso meio politico, não passa de uma chistosa pilheria, de uma engraçadissima puerilidade.

Final de contas já temos vinte e cinco annos de Republica e os factos provam claramente a inconsistencia dessa theoria que affirma ser o regimen estabelecido pela nossa lei fundamental a causa das desgraças que pezaram sobre o Brasil, desde a queda do throno e que se accentuaram assombrosamente no malfadado quatrienio marechalicio.

Os maus governos não são absolutamente o fructo da nossa organização politica e não se pôde invocar para elles a attenuante da inapplicabilidade ao nosso meio dos principios constitucionaes.

A corrupção dos costumes é a causa unica desse avacalhamento politico, porisso é inutil pretender que o parlamentarismo nos salvará.

Num paiz em que um caudilho consegue dominar a maioria dos representantes do povo, obtendo delles tudo quanto exige a sua desmedida ambição, é até irrisorio falar-se em transformação de regimen, com intuito de regeneração politica.

Tratemos de respeitar a lei que nos rege em vez de fugir aos seus dispo-

sitivos pelo simples facto de achal-os antagonicos ao nosso meio, que teremos sem duvida resultados mais satisfactorios e proficuos.

A nossa Enquête

Todo mundo sabe que *O Pirralho* abriu um inquerito meio litterario e meio mundano para saber o que se pensava em São Paulo da questão da vida superior e elegante e que por marco de referencia tomou a figura de Fradique Mendes.

Responderam-nos nove intellectuaes, uns mundanos, outros burguezes, outros solitarios.

Foram os srs. Gomes dos Santos, Mello Nogueira, Amadeu Amaral, Octavio Augusto Inglez de Souza, Nuto Sant'Anna, Jacomino Define, Claudio de Souza, Guilherme de Andrade e Almeida e Pedro Rodrigues de Almeida.

A estes que com o *Pirralho* cumpriram a palavra dada, só temos que agradecer e louvar pela maneira intelligente com que se desempenharam da tarefa.

Outros, porém, por não terem tempo para ler Fradique ou para escrever as respostas aos quesitos do *Pirralho* obrigaram-nos a estacar em meio.

Isto é francamente lamentavel, porque uma iniciativa de moços no sentido de dar incremento ao nosso meio intellectual, devia ser acolhida com muito mais entusiasmo do que o foi de facto.

Entretanto empregaremos ainda todos os nossos esforços para conseguir as respostas de todos quantos foram incluídos na nossa lista, e, queremos crêr que deante do nosso appello, infelizmente muito triste, os retardatarios estugarão os passos.

Nota Politica

Passou por S. Paulo, o general Zé Machado.

Seguiu para Poços de Caldas, onde foi bancar rolêta e esquecer na docura do «pocker» os amargores da politica.

Não pode deixar de ter grande significação, a maneira glacial por que o generalão foi tratado e recebido em S. Paulo.

Na estação, apenas meia duzia de amigos intimos, quatro ou cinco politicos, dois ou trez curiosos e... nada mais.

A reportagem tambem compareceu e, pôde até ouvir, esta phrase autentica do caudilho:

«Olá, Bicudo! Não tem apparecido mais? Pensei que v. tivesse virado a casaca»...

Por essa phrase que o Machado proferiu no seio dos seus intimos, avalia-se bem com que dedicações conta, o chefe desse partido esfrangalhado que, rotulado com o pomposo titulo de P. R. C., vive escarnecendo o povo, mattando a Republica e infelicitando a Patria.

São Paulo, como sempre cioso da sua dignidade, dos seus brios, não mandou, por intermedio do seu presidente, qualquer pessoa visitar, nem assistir ao embarque e desembarque do seu hospede urucubaca.

Outra não podia mesmo ser a attitude de um Estado, presidido pelo integro Cons.º Rodrigues Alves e dirigido por homens briosos e competentes.

D.

ALDAR 9
EST. 2



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES



Inda oggi i tarveiz també o otro numaro incontinuo a afazê umas traduço das celebra fabula du La Fontana. Non vó pensá, chi é prigrizia migna, istu nó, che io só un uomo oneste, ma é farta di assuntimo. S'imagina o signore che aóra també tê a grisia di assuntimo.

O Capitó desaparecê da zona; o Dionisio, O Lugerio di Gastro, o Morére da Sirva, furo p'ra cesta di lixo; o Piedadó non tê nisciuna inleço p'ra aconcorrê i també non vendi maise patente da «briosa» che ninguê maise é troxa; o Hermeze non tê maise; a Nairia já si gazô; o stado di sitio també non tê maise; a cumfrigaço oropeia já sta cabano pur farta di genti, pur causa chi os russo já amatáro tuttos astriaco, os allemó já amatáro tuttos russo i os ingreze já amatáro tuttos allemó.

No fin, os franceiz mata os ingreze, os ingreze mata os franceiz, i pronto!

Non tê nisciuno contecimento pulitico p'ra genti scrivê inzim d'elli; nisciuno grimo celebros; nada! Só tê o Lacarato i o La Fontana!! Uh! che sodadeses du tempio du Hermeze, che tuttos dia a genti tinha una *ratta* nuóva p'ra insgugliambá.

O' chi sodadeses che io tegno
Du tempo du Maresciallo
Daquillo inlustro Calino
Daquillo bunito animalo!

Ma os bon tempo non vorta maise,
uguali come as pomba.....

O LOBO I O GORDERIGNO

*Fabula di La Fontana
Traduço du Bananère.*

Un dia n'un riberó
Chi tê lá nu Billezinho,
Bebia certa easió
Un bunito gorderinho.

Abebia o gorderigno,
Chetigno come un *jurati*,
Quano du matto vizigno
Un brutto lobo sai.

O lobo assi chi inxergô
O pobre gordêro bibeno,
O zoglios arrigalô
I lógo já fui dizeno

— Olá! ósô gargamano!
Intó vucê non stá veno,
Che vucê mi stá sujano
A agua ehe io stô bibeno!?

— Ista é una brutta galunia
Che o signore stá livantáno,
Vamos xamá as testimunia,
Fui o gordêro aparlano...

Non vê intô sa excelencima,
Che du lado d'imbax'o stó io
I che nessun ribêro ne rio,
Non górrre nunca p'ra cima?

— Eh! non quero sabê di nada!
Si vucê non sugiô a agua,

Fui vucê chi a simana passada
Andô dizeno que io só un pau dagua!

— Mio Deuse! che farsidade!
Chi genti maise mintirosa,
Come euntá istas prosa,
Si tegno seis dia d'indade?!

— Si non fui vucê chi aparló,
Fui un molto apparicido
Chi també tigna o pello cumprido,
I di certo chi é tuo ermó.

— Giuro, ó inlustro amigo,
Che istu també é invençó!
Perché é verdade o che digo,
Che nunca tive un ermó.

— Pois se non fui tuo ermó,
Cabemos con ista mixida;
Fui di certo o tuo avó
Chi mexê e'oa migna vida.

I aveno acussi parlato,
Apigó nu gorderigno,
Carregó illo p'ru matto
I cumcu illo intrigno.

MORALE: *O que vale nista vida é o muque!*

JUÓ BANANÈRE.

ECHOS DO CARNAVAL



O automovel do sr. Gesualdo Castiglione

A ETERNA HISTORIA

Num castello de conto de fada,
com mysterios de luz nos vitraes,
habitava essa loira, encantada
solarenga dos olhos fataes.

Eis que um bardo que andava indolente,
pelo feudo a cantar, em má hora
se enamora
loucamente
da fidalga dos olhos fataes.

E a guitarra gemeu noite e dia
pelo pateo do velho solar.
«Quem me déra morrer!» — repetia
a guitarra do bohemio, a chorar...

E ella, a dama das loiras madeixas,
na moldura ogival d'uma porta,
bem se importa
com as queixas
da guitarra a chorar... a chorar...

.....

Conta a lenda que um dia, arvorado
nas seteiras do paço feudal,
viu-se um corpo pender enforcado
nas dez cordas da viola fatal!

Ninguem mais viu a dama alva e linda,
nunca mais se falou do tal moço!
Só no fósso
geme ainda
sem as cordas, a viola fatal!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

M.lle acordou cansada.

Abriu preguiçosamente os olhos fati-
gados de ether e de essencias e pas-
seou-os pelo quarto, espreguiçando-se
numa languidez doentia e somnolenta.

Sobre uma cadeira, atirada a esmo,
estava a sua rica phantasia de *pier-
rette*, amarfanhada a exhalar todos os
aromas da festa.

E M.lle, no torpor, na doce abstra-
ção das emoções felizes, foi reconsti-
tuindo, na imaginação côr de rosa e
sonhadora, a figura rechonchuda do
seu *Pierrot* amado.

Viu-o saltitante, folião, vivazmente
encantador, a ostentar através dos la-
bios pintados, no sorriso largo e fei-
ticeiro, os seus dentes de marfim, a
fixal-a com aquelle seu olhar pene-
trante e macio, avelludado e aspero,
que a estonteava.

M.lle disposta a passar todo o dia,
alli, naquella meia luz de alcova, a
conversar espiritualmente com o seu
Pierrot, deixou-se ficar, inerte, quiéta,
ditosa, numa semi-consciencia das
coisas, num enlevo doce de saudade
e de amor.

Mas, uma pancada fôrte, na porta,
a sobressalta e a voz autoritaria da
mamãe, atravessa a leve atmospherã
de sonho.

— Acorde, menina, são horas da
missa, vamos tomar cinza...

E M.lle, toucando-se, indolentemente,
diante do grande espelho do seu tou-
cador, dizia de si para si, melanco-
lica e nervosa:

— Como é aspero o dever!

Do Comm. Prof. Gino Gelli e
de sua Ex.^{ma} Senhora M.^{me} Estella
Gelli Lemmi, recebemos attencioso
cartão de convite para a exposição
de pintura que numa sala do edificio
do London Bank, faz a sua gentil
filha M.^{lle} Anna Gelli e cujo producto
reverterá em beneficio da Cruz Ver-
melha Brasileira e das victimas do
ultimo terremoto na Italia.

Comparecemos á «vernissage» que
se realisou na terça feira ultima e de
lá, trouxemos a mais agradável das
impressões.



Os nossos instantaneos



Ultimos Echos do Carnaval

M.lle... anda dizendo por ahi que, se pudesse, premiava no corso o carro intitulado «A vacca do Pirralho».

**

Maliciosa e cheia de birra por ter feito Marathona em vez de Corso, é ainda M.lle que baptisou de carroça de verdura o bouquet da Cigarra.

E não se esqueceu de apunhalar o nosso collega Gelasio, dizendo que elle estava phantasiado de Cigarro.

Que raivinha M.lle...!

O dr. Mello Nogueira arregalou-lhe os olhos? Historias! Elle só olhon para quem fazia Corso.

**

M.lle... confunde Ruy Blas com o nosso poeta Guilherme de Andrade e Almeida, que ornava a «Vacca do Pirralho», Ruy Blas estava na «Vacca das geishas».

**

Informação util:

A «Vacca do Pirralho» foi exhibida porque é destinada a premio aos assignantes.

Tome assignatura, marathonista M.lle...

**

Informaram-nós que M.lle zangou-se com a «piada» de um mascara, que publicamos no nosso ultimo numero, sobre um seu antigo jornalsinho.

Azambuja affirma que sob sua palavra de honra, se soubesse que se tratava de M.lle, que elle quer tanto bem, não teria deixado sahir aquillo.

Elle leu, mas como não sabia de quem se tratava, permittio que sahisse.

Diga M.lle, que não está zangada com elle...

**

Tambem motivou um desafio para duello, a indiscreta noticia que demos, referindo-nos ao dr. Pedro Rodrigues de Almeida.

**

M.me X... ao contrario, gostou e deu gostosas gargalhadas.

**

O dr. Mello Nogueira gostou tanto que até nos pediu para mantermos eternamente os echos do Carnaval.

**

M.lle Dolly, ainda não nos mandou a sua opinião...



Os nossos instantaneos



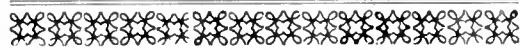
**

M.lle Lisette, deu o desespero. Pardons...

**

O Zezé veio de Batataes só por causa dos echos do Carnaval...

DERNIER CRIS.



OS NOSSOS INSTANTANEOS



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15





Neste final, lembramos á empreza, a conveniência de manter, no palco da sala de espera, o sr. Stefano Bruno e as *chanteuses* Cotty e L na de Lys, bem como renovar o contracto com Nella Berty, pois que são, incontestavelmente, elementos de successo para o tão apreciado *Brasil*.



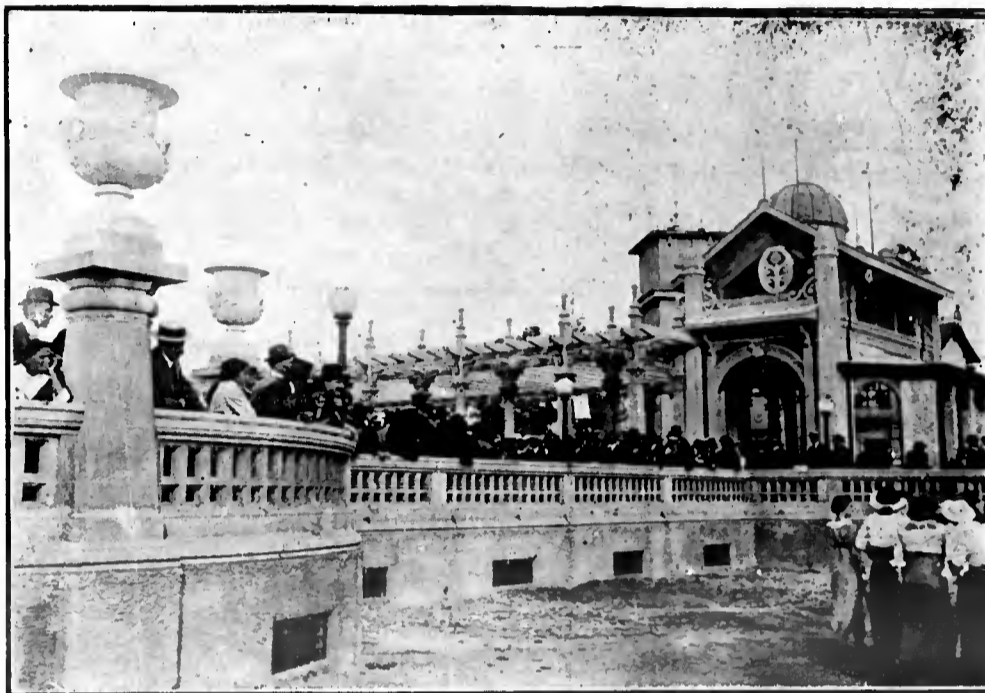
Mlle julgou que nos referimos á sua *personagem*, no dialogo que ouvimos no Club Internacional. Pois não é verdade. Não foi a senhora a heroína.

Está satisfeita? Esteja tranquilla. Depois, mlle. tem olhos pretos e os da *heroína* são azues...



A Paulicéa, passado o bom tempo da Folia, entrou novamente nos seus habitos pacatos. Vê-se, em cada physionomia, uma

Os nossos instantaneos



UM ASPECTO APANHADO DOMINGO ULTIMO POR OCCASÃO DO CORSO

morbidez, um *tedium vitae* incomparavel. E este é o indicio claro da época que atravessamos, em que todas as actividades se absorvem na eterna conquista, na lucta tremenda pela vida.

«Em cada coração ha um grito egual», e o tempo passa, arrastando toda essa enxurrada de miserias e calamidades moraes e materiaes.

De modo que, nesse andar, é o caso de dizer-se que o tempo não está para modas... E as modas não apparecem mesmo. Ha crise até desse genero. Festas muito poucas. Afóra as reuniões familiares, motivadas por comemorações de datas natalicias e dias festivos, nada mais tem medrado, no terreno sáfaro do mundanismo desta terra.

Os clubs andam tambem em doidissima crise.

São poucas as sociedades que realizam partidas; e as que o fazem, tambem têm um esforço não pequeno, e um ingente trabalho.

Bem hajam essas sociedades, que nesta época se constituem verdadeiro balsamo, allivio e consolo para o nosso *tedium vitae*..

Bem hajam.



Mlle., aquella creança que ja tem feito a desventura de muita gente boa, tambem repete a esta hora o: *On revieut toujours, a ses premières amours*.

Nem era possivel que assim não se desse.

Mas esse furtivo lamento de quem se cre abandonado por Deus deante de um infortunio desolador nem bem escapava dos labios do santo prelado e elle já se penitenciava, dizendo: «Rebellar-se contra a dôr, insurgir-se contra a Providencia, porque el a permite a dôr e o luto, seria esquecer a propria origem, a escola em que fomos educados, a imagem que cada um de nós traz symbolizada em seu nome de christão».

E nessa attitude evangelicamente calma e resignada o cardeal belga prosegue até o fim da sua bellissima pastoral, mitigando as dores dos seus fieis com lagrimas e palavras de conforto, aconselhando a submissão ao poder invasor, o respeito á autoridade inimiga.

E tão brando se mostrou o cardeal Mercier no exame que fez da invasão de seu paiz, que a sua pastoral foi taxada de fria e já se disse que ella não traduziu na intensidade desejada, o pranto das cathedraes abatidas, o fremito da alma religiosa espezinhada nos seus mais reconditos sacarios.

Alem da parte exhortatoria humilde e piedosa, incapaz de acirrar o animo do magnata mais discrecional e carrancudo, ha na pastoral o lado que chamaremos philosophico, destinado a estudar a guerra na sua essencia.

A religião de Christo, diz o cardeal philosopho, faz do patriotismo uma lei: não é christão perfeito quem não fôr perfeito patriota.

Não é exacto que o Estado valha, essencialmente, mais do que o individuo e a familia, porque o bem estar das familias e dos individuos é a base da organzação do Estado. Não é verdade que a patria seja um deus Moloch em cujo altar todas as vidas humanas possam ser legitimamente sacrificadas.. A brutalidade dos costumes pagãos e o despotismo dos Cesares, que o militarismo moderno está fazendo reviver, conduziram-nos á aberração de que o Estado é omnipotente e que o direito foi creado por sua força arbitria.

Os nossos instantaneos



Mr., que vin interromp'da a sua marcha pela estrada flo ida do amor, que ambos pa'milhavam, por questões de futi' capricho, não poude esquecer a imagem daquelle que fôa *son premier amour*. Mlle. tambem não se olvidou do seu es'olhido, daquelle que a impressionou pela primeira vez.

A situação estava, pois, clara. Haviam de reunir se outra vez esses dois corações amantes.

E ago a, entoando suas canções apaixonadas caminham elles de novo, em busca da Felicidade...



No corso de Domingo, que festivamente se realizou desta vez na Avenida Paulista, cheia com as fanfarras da banda da Força Publica, vimos:

O cons. Rodrigues Alves, d d. presidente do Estado, com suas gentis filhas e o Major

Eduardo Lejeune, Dr. At no Arantes e familia, Dr. Sampaio Vidal e familia, Dr. Eloy Chaves e familia, Dr. Cardoso de Almeida e familia, com. Leoncio Gurgel, Dr. Claudio de Souza e familia, Dr. René Thiohliere e senhora, Familia Lacerda, m.me Pinotti Gamba, Guilherme Prates e senhora, m.me Herminia Prado, m.me Amelia Barcellos, Familia Castilho de Andrade, Familia Almeida, Dr. Mello Nogueira e familia, Familia Matarazzo, Deputado Cezar Vergueiro, Dr. Romen Petroeli, José Mario Juuqueira Netto e senhora, Mariano Proecipio e senhora. Abrihantavam os *trottoirs* da bella avenida, m.lles Zu'eika Nobre, Tetrizzini Nobre, Sylvia Valladão, Tanga, Mindoea, Buti e Bebé Bourroul, Maria Valladão, Celia Cardoso, e outras distinctas senhoritas.



A sympathia figurinha de m.lle Esther Petrilli orna o nosso numero de hoje.

Seu doce sorriso e sua feição insinuante encantarão por certo os leitores do "O Pirralho."



M.lle D. de A.

E' mais alta que baixa. Morena pallida, intelligente e viva, o seu porte revela-nos logo a elegante perfeita e impecavel que é Mlle.

Culta e viajada, diversas vezes tem visitado o Velho Mundo, onde tem aprimorado os seus habitos chics.

E' elemento imprescindivel nas nossas festas chics, dança muito bem; patina melhor ainda, é perita «chaufeuse», ama os sports e, não sabemos se mais alguma coisa.

E' assidua no rink e no circulo das suas amizades é um precioso e disputado elemento.

E' eastanho escuro o seu eabello, escuros e travessos os seus olhos enervados no seu rosto «mignon».

Móra numa agradável alameda onde veejam as bellas margaridas e na sua casa

ha sempre agradaveis palestras e optimas renniões.

Eis ali em rapidissimos traços, os denunciadores s'gnaes da sympathica Mlle. D. de A.

RUY BLAS

“Mignon”

Graciosamente entrou-nos pela redacção, em amavel visita, o 2.º numero desta gentil revista feminina que se publica nesta Capital.

O numero que temos sobre a mesa, não desmente o primeiro, ambos muito bem feitos.

E' sua redactora, a Sur.ª Dinah Livia.

Gratos.

Os nossos instantaneos



Mas a doutrina christã, responde o areebispo de Malines, affirma que o direito é a paz, isto é, a Ordem interna da nação baseada na justiça e a justiça só é absoluta quando representa a expressão das relações essenciaes dos homens com Deus.

Deste modo a guerra pela guerra é um delicto, pois ella só pôde ser justificada como meio para assegurar a paz.

Sant'Agostinho já pregava: «*Non enim pax quaeritur ut bellum excitetur; sed bellum geritur ut pax adquiratur.*»

Nestas poucas palavras o primaz da Belgica deixa obvia e clara a distincção existente entre a guerra dos belgas, que combatem pela independencia da sua patria, pela liberdade dos seus principios, e a guerra germanica, que nada mais é, na opinião do illustre areebispo, que um renascimento do paganismo com todas as suas brutalidades e despotismos.

Não foi, entretanto, esta parte, que a intelligencia rude dos governadores militares não seria capaz de perceber, que motivou a incriminação da pastoral.

O que fez explodir a colera germanica foi o facto, aliás muito bem observado por um ehronista italiano, de ter o cardeal Mercier affirmado que o unico poder legitimo na Belgica é o de seu rei, de seu governo, dos representantes da nação. Entretanto, a parte occupada do paiz achase numa situação que ella deve supportar lealmente. A maior parte das cidades belgas renderam-se ao inimigo, portanto ella é obrigada a respeitar as condições firmadas no momento da capitulação.

Os invasores não souberam interpretar esta subtileza do pensamento do cardeal e dahi a prohibição da leitura do soberbo manifesto, que nada mais é que um soluço escapado ante as ruinas da invasão e uma saudação profundamente entusiasta aos defensores de um paiz de heroes.

ANTONIO DEFINE

LIVROS NOVOS

«Cartas de Braz Coutinho» e
«Amigos e Mestres» de Ran-
gel Moreira.

S. Paulo — 915.

* * *

O dr. Rangel Moreira, joven e audacioso escriptor que do Pernambuco arribou para estas terras do sul, teve a gentileza de nos enviar dois exemplares dos seus ultimos livros, com expressivas e muito affectuosas dedicatorias.

Agradecemos muito essa prova de estima que nos deu o joven escriptor, lemos tudo quanto se contem nas quinhentas e tantas paginas dos seus dois volumes e, vamos passar para aqui, sem ares de critica, as nossas impressões.

Com a sua ultima obra «Amigos e Mestres» uma bem confeccionada brochura da typographia do «O Pensamento» fecha o snr. Rangel Moreira o quadro das suas produções anteriores aos vinte e cinco annos.

Nessa declaração que, lealmente o auctor faz na primeira pagina do seu ultimo livro, vão todas as justificativas para os pequenos defeitos da sua obra, pois, para um moço que chega aos vinte e cinco annos com uma bagagem litteraria bem consideravel, devemos ter nesta epoca de esterilidade quasi absoluta e neste seculo de automoveis e possantes machinas electricas, muita admiração e, até mesmo indulgencia.

O snr. Rangel Moreira é um visionario.

Filho do glorioso Norte que produziu um Tobias, um Sylvio e um Clovis, para não fallar em outros, não se pode furtar á «tara» de combatente que cada um desses grandes vultos possuio, influenciando quasi todos os escriptores da ardente região nortista.

Acrescente-se ainda a isso a pouca idade do escriptor e veremos então como vemos no snr. Rangel Moreira um possante D. Quixote que troca a espada pela pena e sahe por esse mundo em fóra, destruindo e demo-

lindo tr
moço

T

nes

ces

tos

pal

rep

pratr

Fel

criptor,

podendo p

de altivez e in

Rangel Moreira, préga.

Imagine-se o snr. Moreira, pobre, tendo o talento que tem e, recusando empregos de toda a especie, por ser bacharel, instruido, e não querer mendigar collocações publicas, apesar de, supponhamos, não ter clientela na sua banca de advogado!?!...

E' por isso, que achamos impraticaveis as muito bonitas ideias do snr. Moreira.

Mesmo assim, o escriptor se nos revela puro, com um bom estylo, intelligente, lido, saturado de Nietzsche e de... socialismo.

Das suas obras, a melhor, dizem-nos,

a que, trata de umas questões da
essa fronteira, e que foi bastante fes-
da pela critica indigena.

o a conhecemos.

que do joven escriptor conhe-
t, aqui deixamos a nossa im-
ção.

tempo se encarregará de modifi-
as ideias do moço escriptor e te-
os certeza que, ao em vez do snr.
Rangel Moreira fazer uma litteratura
para intimos, publicando cartas e fa-
zendo perfis a amigos seus, desconhe-
cidos para todo o resto do publico,
nos dará obras melhores, aprovei-
tando assim a materia prima que tem
de primeira qualidade, amparada pela
naturalidade do seu cerebro, que será
pujante depois dos trinta e cinco
annos.

Balzac, se celebrizou depois dessa
idade e, como elle a maioria dos gran-
des escriptores.

A precocidade, é um mal e a impa-
ciencia é outro não menos grande,
para os moços que escrevem, na poe-
tisada terra dos Brazis.

Nisto

O BELVEDERE DA AVENIDA PAULISTA



OUTRO ASPECTO TIRADO DOMINGO PASSADO

DOIS PERFIS

Resposta a cartas anonymas

I

Não te busco nem quero ouvir-te a voz presaga,
Sombra de um sonho mau, esqueleto de um sonho!
Não dás vida e não tens a vida que propaga
A orgulhosa altivez que na humildade ponho.

Doce orgulho o de ser humilde e igual á vaga
Que após, altiva, inflar o seio ao mar medonho,
Morre escrava no vil beijo que a areia apaga
Como eu quando de ser soberbo me envergonho.

A trama que teceste, habilmente desato-a!
Que te vale á vaidade esse fingido apreço
Ou fingido terror á tua audacia fatua?

Do medo que me impões, eu, feliz, me envaideço,
O' inoffensivo leão de projecto de estatua!
Garras de papelão, mandibulas de gesso!

II

Ninguem lhe sabe o nome e não ha quem a origem
Lhe possa descobrir. Elle é o mysterio errante.
São d'um deus sem Olympo as maguas que o affligem
Dia a dia, hora em hora, instante por instante.

E' que de instante a instante, aloucado á vertigem
De achar baixa e mesquinha a vida circumdante,
Não comprehende o infeliz que as forças que o dirigem
São as que lhe detêm o passo para diante.

Torce-lhe a inveja o olhar. Envesgali'o a infecunda
Vontade de galgar sobre alheios escombros.
Deixa entrever a injuria e a calumnia secunda.

Na idade varonil dos grandes desassombros,
Elle ahi vae carregando, a esmagar-lhe a corcunda,
Todo o Humano Rancor sobre os miseros hombros!

EMILIO DE MENEZES.

LIVROS NOVOS

«Cartas de Braz Coutinho» e
«Amigos e Mestres» de Ran-
gel Moreira.

S. Paulo — 915.

* * *

O dr. Rangel Moreira, joven e audacioso escriptor que do Pernambuco arribou para estas terras do sul, teve a gentileza de nos enviar dois exemplares dos seus ultimos livros, com expressivas e muito affectuosas dedicatorias.

Agradecemos muito essa prova de estima que nos deu o joven escriptor, lemos tudo quanto se contem nas quinhentas e tantas paginas dos seus dois volumes e, vamos passar para aqui, sem ares de critica, as nossas impressões.

Com a sua ultima obra «Amigos e Mestres» uma bem confeccionada brochura da typographia do «O Pensamento» fecha o snr. Rangel Moreira o quadro das suas produções anteriores aos vinte e cinco annos.

Nessa declaração que, lealmente o auctor faz na primeira pagina do seu ultimo livro, vão todas as justificativas para os pequenos defeitos da sua obra, pois, para um moço que chega aos vinte e cinco annos com uma bagagem litteraria bem consideravel, devemos ter nesta epoca de esterilidade quasi absoluta e neste seculo de automoveis e possantes machinas electricas, muita admiração e, até mesmo indulgencia.

O snr. Rangel Moreira é um visionario.

Filho do glorioso Norte que produziu um Tobias, um Sylvio e um Clovis, para não fallar em outros, não se pode furtar á «tara» de combatente que cada um desses grandes vultos possuio, influenciando quasi todos os escriptores da ardente região nortista.

Acrescente-se ainda a isso a pouca idade do escriptor e veremos então como vemos no snr. Rangel Moreira um possante D. Quixote que troca a espada pela pena e salta por esse mundo em fóra, destruindo e demo-

lindo tudo quanto o seu espirito de moço digno, não acha direito.

Tudo isso é muito bonito mas... nesta epoca de commodismo e de necessidades, em que os grandes talentos têm que ser empregados publicos para não morrer de fome, nesta epoca repetimos, essas ideias são quasi impraticaveis.

Felizes dos que, como o joven escriptor, estão bem installados na vida, podendo portanto ter e pregar as ideias de altivez e independencia que o snr. Rangel Moreira, préga.

Imagine-se o snr. Moreira, pobre, tendo o talento que tem e, recusando empregos de toda a especie, por ser bacharel, instruido, e não querer mendigar collocações publicas, apesar de, supponhamos, não ter clientela na sua banca de advogado!?!...

E' por isso, que achamos impraticaveis as muito bonitas ideias do snr. Moreira.

Mesmo assim, o escriptor se nos revela puro, com um bom estylo, intelligente, lido, saturado de Nietzsche e de... socialismo.

Das suas obras, a melhor, dizem-nos,

é a que trata de umas questões da nossa fronteira, e que foi bastante festejada pela critica indigena.

Não a conhecemos.

Do que do joven escriptor conhecemos, aqui deixamos a nossa impressão.

O tempo se encarregará de modificar as ideias do moço escriptor e temos certeza que, ao em vez do snr. Rangel Moreira fazer uma literatura para intimos, publicando cartas e fazendo perfis a amigos seus, desconhecidos para todo o resto do publico, nos dará obras melhores, aproveitando assim a materia prima que tem de primeira qualidade, amparada pela naturalidade do seu cerebro, que será pujante depois dos trinta e cinco annos.

Balzac, se celebrizou depois dessa idade e, como elle a maioria dos grandes escriptores.

A precocidade, é um mal e a impaciencia é outro não menos grande, para os moços que escrevem, na poetizada terra dos Brazis.

XISTO

O BELVEDERE DA AVENIDA PAULISTA



OUTRO ASPECTO TIRADO DOMINGO PASSADO

DOIS PERFIS

Resposta a cartas anonymas

I

Não te busco nem quero ouvir-te a voz presaga,
Sombra de um sonho mau, esqueleto de um sonho!
Não dás vida e não tens a vida que propaga
A orgulhosa altivez que na humildade ponho.

Doce orgulho o de ser humilde e igual á vaga
Que após, altiva, inflar o seio ao mar medonho,
Morre escrava no vil beijo que a areia apaga
Como eu quando de ser soberbo me envergonho.

A trama que teceste, habilmente desato-a!
Que te vale á vaidade esse fingido apreço
Ou fingido terror á tua audacia fatua?

Do medo que me impões, eu, feliz, me envaideço,
O' inoffensivo leão de projecto de estatua!
Garras de papelão, mandíbulas de gesso!

II

Ninguem lhe sabe o nome e não ha quem a origem
Lhe possa descobrir. Elle é o mysterio errante.
São d'um dens sem Olympo as maguas que o affligem
Dia a dia, hora em hora, instante por instante.

E' que de instante a instante, aloucado á vertigem
De achar baixa e mesquinha a vida circumdante,
Não comprehende o infeliz que as forças que o dirigem
São as que lhe detêm o passo para diante.

Torce-lhe a inveja o olhar. Envesgalli'o a infecunda
Vontade de galgar sobre alheios escombros.
Deixa entrever a injuria e a calumnia secunda.

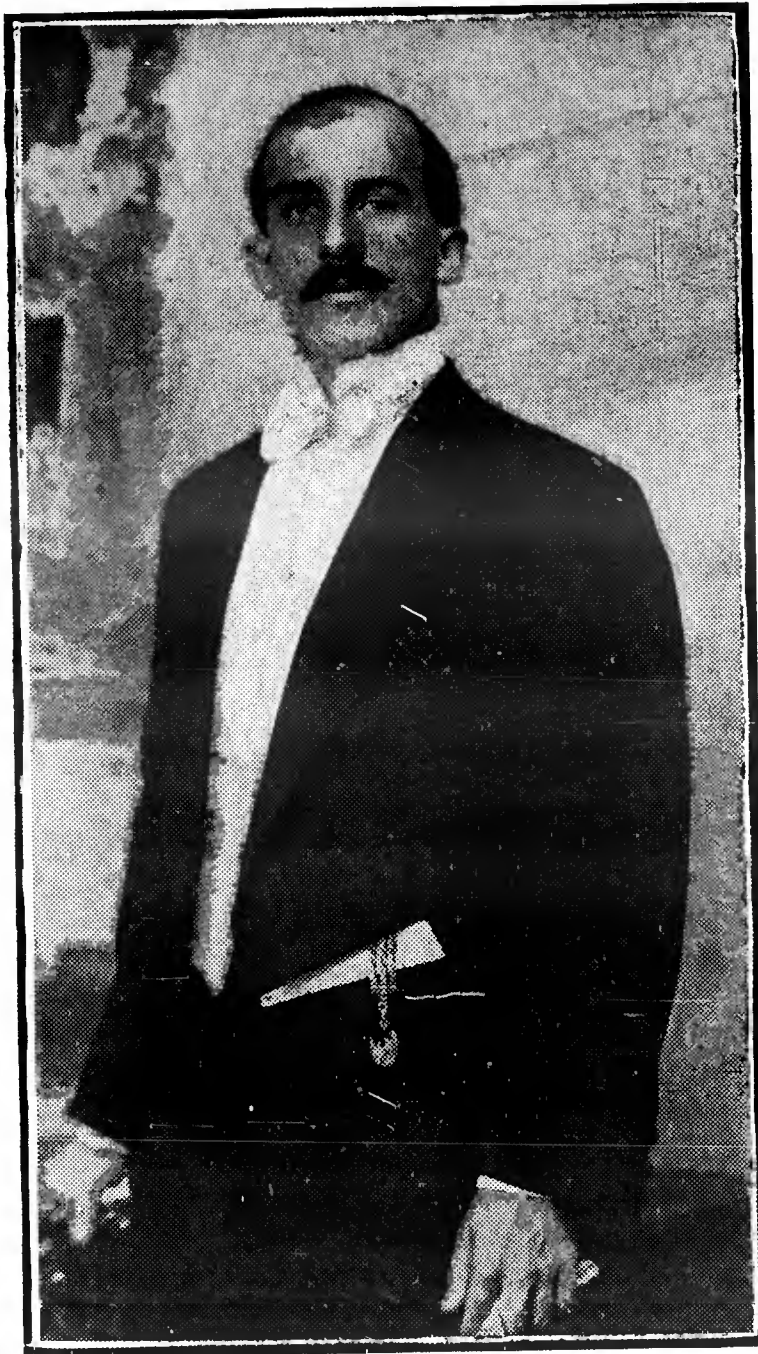
Na idade varonil dos grandes desassombros,
Elle ahí vae carregando, a esmagar-lhe a corcunda,
Todo o Humano Rancor sobre os miseros hombros!

EMILIO DE MENEZES.



TENOR SANTOS MOREIRA

INSUPPORTAVEL



Realizou mais uma audição em S. Paulo, o sympathico tenor Santos Moreira, que actualmente nos visita.

Sobre os meritos do distincto tenor patricio, já tivemos occasião de fazer as referencias que elle merece.

Esta audição de Santos Moreira realisou-se no Royal Theatre perante nu-

merosa e selecta concorrência.

A pedido de diversos amigos e admiradores, far-se-á ouvir ainda uma vez em S. Paulo, no club Germania, o tenor brasileiro, despedindo-se assim do publico paulistano que tantas homenagens lhe soube prestar.

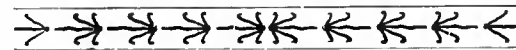
Embora pobre e mui depauperado
Não temo esse teu largo poderio.
Não cedo aos teus caprichos e indignado,
Cheio de orgulho, lanço o desafio.

Por certo não verás com muito agrado,
Esse meu gesto meditado e frio,
Mas si ha um grande orgulho do teu lado
Do meu lado, querida, ha muito brio.

Livrar-me do teu rude despotismo
Que me envencilha e me embaraça os passos
E', portanto, o maior dos meus desejos.

Pois é bem preferivel o ostrascismo,
A ter que supportar os teus abraços
E a vandálica furia dos teus beijos.

JACINTHO GÓES.



Annuncia-se para breve em S. Paulo, o apparecimento de um novo jornal, moderno, de feição européa que se propõe a fazer boa litteratura, politica e, sobretudo a fazer o publico rir á bandeira despregada.

E' seu director um moço que tem longa pratica do *métier* e fazem parte do quadro dos seus collaboradores, todos os caricaturistas de S. Paulo, inclusivé o distincto pintor paulista Wash Rodrigues, que collaborará tambem.

Moacyr Piza, Nuto Sant'Anna, Guilherme de Andrade e Almeida, Jacyntho Góes, Gomes Gardim, formam a galeria dos seus poetas

Conhecido e habilissimo jornalista politico de S. Paulo, conhecedor como ninguem dos segredos dos corredores da Camara, fará as suas indiscreções no novo jornal; distincto e sympathico «gentleman» fará as suas chronicas sociaes e assim, contando com esses elementos é que o novo jornal, promette um programma esplendido.

Será vendido á 200 réis, terá oito paginas e, já recebeu na pia baptismal o nome de «O Tagarella».

Vida academica



Da turma que sahiu da Escola de Medicina no Rio de Janeiro no anno de 1914 fazia parte o dr. Jayme Rosemburg, que muito se salientou pela intelligencia e pelo trabalho.

Quando cursava o terceiro anno o dr. Rosemburg casou-se com sua collega D. Cecilia Pedroso, filha do dr. Ernesto Pedroso, advogado do nosso foro.

A distincta senhora que havia feito um curso brilhantissimo, falleceu pouco tempo depois de ter recebido o grau.



"Pirralho" Carteiro

M. r Telles: Não nos convem um agenciador em Aracajú. Communique isso ao candidato. Agradecidos.

M. r Eólo Campos: Gratos pela participação do nascimento do seu filho.

A. S. R. Os votos que nos enviou já são tão velhos! Porque só agora se lembrou disso?

Aquel'es concursos já foram todos encerrados. Não acertou com a sua descoberta. Ao seu dispor.

M. me Genovéva: A consulta que M. me nos faz é muito seria e de difficil resposta. Não dizemos que sim nem que não. Casamento é coisa em que não devem entrar cambalaches e combinações. Impressionot-nos seriamente tudo aquillo que vimos. Felizmente M. me tambem, ali estava vendo e observando.

M. me Dolorosa: Vio, quanta exigencia faz aquella creatura? Aconselhe-lhe prudencia, menos ciúmes, mais confiança no seu amado e, que deixe aquellas «fitas» que tão serias consequencias podem ter. O nosso peor receio é que a paixão se extinga ou arrefeça. É só.

M. lle X... Gosta tambem dos seus passeios pela Avenida hein?

Como é que foi se assentar no cascalho amontado ao lado da sargêta? Estava tão cansada assim? Quasi chamamos um taxi para levá-la, e as amiguinhas á casa. Não fique brava.

M. lle Filhinha: Coitadinha.... Não lhe podemos dar remedio nenhum. Conforme-se e, peça qua quer outra cousa no nosso alcance e, será attendida de bom grado.

M. lle Ninette: Sua espirituosa carta chegou e foi lida com muito prazer.

Não era vacca aquillo. Só o jornal pagou. Apesar desse seu engano, a sua carta está cheia de espirito. M. lle estava mesmo de landau?...

Só para M. lle é que aquelle Dr. arregala os olhos. Disse-nos el.e que faz de proposito.

Não confunda mais Ruy Blas. Naquelle automovel não havia nenhum Ruy Blas. El.e estava no caminhão das «geishas» e é o mesmo S. R. Portanto, o moço appellidado não é o Ruy Blas. A sua letra é muito nossa conhecida. Sempre a eterna historia do despeito contro o seu bonequinho.... Bem, é só. Os erros de portuguez são perdoados na sua carta. Escreva sempre.

Myriam: O portador trouxe-me a tua carta. Cuidado! Irei. Não foi nada do que pensas. Verás que estou com a razão. Ainda e



sempre, serás a luz dos meus olhos, a deusa dos meus sonhos.

Mr. Pierre: Pode ser que sim, pode ser que não. Porque não tenta?

Mr. A. V. Parou? Não nos manda mais nada.

M. lle Cecy: Ficou surda ao nosso pedido?

M. lle A.: Tambem?

M. lle Fleur de Lys: Tambem?

M. lle Ninon: Então que fim levou? Estamos zangados....

M. lle Dolly: Só no proximo numero. Chegou muito tarde. *Adieu.*

AZAMBUJA .. Administrador

Palcos & Fitas

São José

A companhia de revistas e outras drogas que trabalha neste theatro vae cavando a vida na medida de suas forças.

A epoca é bem difficil, entretanto

a empreza não deve estar descontente, pois algum arame sempre entra.

Os artistas não se encommadam com o vil metal, porque vivem da gloria.



Brasil Cinema

A fita «O Corso na Avenida» feita e exhibida pela empreza do Brasil Cinema foi um successo colossal.

Os aspectos apanhados, são muito nitidos e escolhidos com raro gosto e perfeição.

A revista Brasil Cinema de que damos noticia em outra parte está destinada a um triumpho retumbante.

Iris

Os espectaculos deste elegante cinema são sempre concorridissimos.

As fitas exhibidas agradam sobremaneira e tudo vae ás mil maravilhas.

Hoje soirée chic e amanhã grande matinée com variado programma.

Papelaria Define

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70



VILLA POMPEIA

MAIS DE DOIS TERÇOS DOS TERRENOS
JA' FORAM VENDIDOS

Aproveitem a optima occasião e comprem terrenos na VILLA POMPEIA

A situação dos terrenos

é magnifica



Fica ao lado do aprazi-

vel bairro das Perdizes

O Preço é Baratissimo

e o pagamento é feito em prestações antecipado de uma

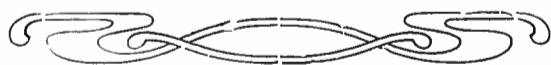
JOIA MODICA

IDE VISITAR A

VILLA POMPEIA

Não percaes a occasião

É SO' DURANTE DOIS MEZES



Informações mais precisas na séde da Companhia

Largo da Sé N. 3

**QUEREM A FELICIDADE?****≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Aprovada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido inuiamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!****Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo****LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
propios para Salões em casa de Families.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO